IDENTIFICAÇÃO DE PROPRIEDADES TERMOFÍSICAS

MÉTODOS NORMALIZADOS

Prof. Gilmar Guimarães – Universidade Federal de Uberlândia

Faculdade de Engenharia Mecânica

Lab. Transf. Calor e Massa e Din. Dos Fluidos - LTCM



Problemas de Identificação de Propriedades termofísicas

- Modelo térmico conhecido (incluindo fluxo de calor ou condições de contorno avaliáveis
- Alguns ou todos os parâmetros desconhecidos
- O problema é obter a melhor estimativas destes parâmetros a partir de medições de uma variável a ser modelada





DESAFIO DE QUALQUER TÉCNICA

- CONCEPÇÃO DO MODELO TÉRMICO
 - (hipóteses simplificativas)

X

■ EXECUÇÃO EXPERIMENTAL DO MODELO

(reprodução das hipóteses do modelo)





DESAFIO DE QUALQUER TÉCNICA

■ SIMPLICIDADE DO MODELO

X

■ MAIOR A DIFICULDADE EXPERIMENTAL



DISPOSITIVO DE PLACA QUENTE COMPENSADA





Aplicação

- Materiais sólidos
- Não condutores
- Planos
- Normas
- **ASTM C177**
- ISO 8302
- ** 4600 ***
- \blacksquare K < 16.00 W/mK





Amostras

■ Dimensões 30 x 30 x 5 cm





Equação de Fourier

Regime Permanente

Experimento deve reproduzir a Eq. de Fourier

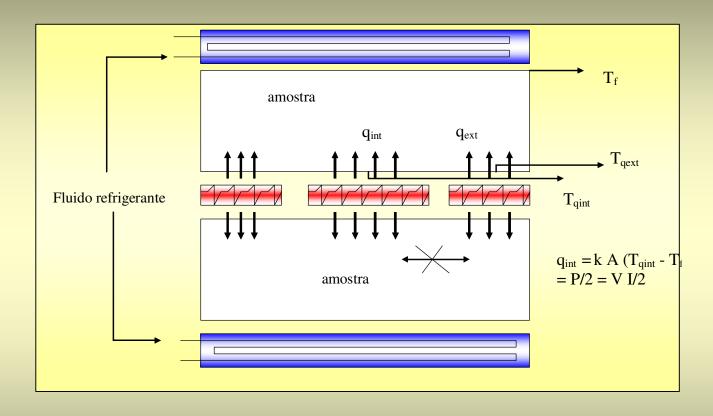
$$q = -k A \frac{\Delta T}{\Delta x} = k A \frac{T_1 - T_2}{L}$$

$$k = \frac{L}{T_1 - T_2} \frac{1}{A}$$





Dispositivo de Placa quente compensada esquema



Composição: Nucleo, anel externo, serpentina, termopares





Regime Permanente

$$k = \frac{L (V.1/2)}{T_1 - T_2} \frac{1}{A}$$





Fontes de alimentação







Banho termostático



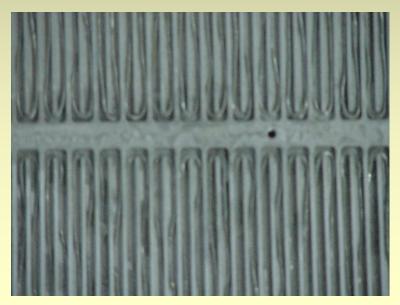


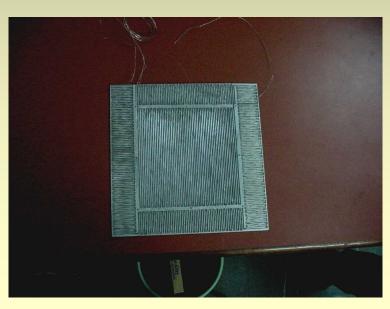


Elemento aquecedor resistivo













DIFICULDADES X VANTAGENS

REGIME PERMANENTE TEMPO LONGO

AMOSTRAS GRANDES

SUPERFÍCIES PLANAS

SOMENTE A CONDUTIVIDADE TÉRMICA

REGIME PERMANENTE MÉTODO NORMALIZADO

CONFIANÇA

ACEITO

MÉTODO ABSOLUTO



TECNICA DO FIO QUENTE





CONCEPÇÃO

REGIME TRANSIENTE

Inserção de um elemento filiforme (sonda) no centro axial do meio

Sonda tem a função de dissipar calor (efeito Joule)

e medir a temperatura no interior da amostra atuando como um termômetro de resistência

Termopares podem ser adicionados

Fio quente padrão: norma DIN 51046

k até 2 W/mK

Fio quente paralelo: norma DIN 51046

k até 25 W/mK.





MODELO TÉRMICO

Equaçao da difusão de calor para uma fonte em forma de linha imersa num meio suposto infinito

$$\Delta T = T - T_0 = \frac{q}{4 \pi k} \ln \frac{4 \alpha t}{r^2 C}$$

$$\frac{r^2}{4 \alpha t} << 1$$
 $C = \exp(\gamma) \quad \gamma = 0.57721...$

A equação mostra que a temperatura próximo ao fio quente é proporcional ao logaritmo do tempo, e a condutividade térmica do meio está contida na constante de proporcionalidade.





MODELO TÉRMICO

Ou seja, condutividade térmica k pode ser calculada a partir do coeficiente angular da reta temperatura versus logaritmo do tempo.

$$\Delta T = K_1 \ln(K_2 t)$$

$$k = \frac{q}{\Delta T + 4\pi} \ln \frac{4 \alpha t}{r^2 C}$$





Condutividade térmica

$$\Delta T = T - T_0 = \frac{q}{4 \pi k} \ln \frac{4 \alpha t}{r^2 C}$$

mas

$$\frac{d(\Delta T)}{d(\ln(t))} = \frac{q}{4\pi k}$$

logo

$$k = \frac{q}{4 \pi \frac{d(\Delta T)}{d(\ln(t))}} = \frac{q}{4 \pi A}$$

A é a inclinação da reta





Difusividade térmica

$$\Delta T = T - T_0 = \frac{q}{4 \pi k} \ln \frac{4 \alpha t}{r^2 C}$$
 (*)

Substituindo k em (*)

$$\alpha = \frac{Cr^2}{4t} \exp\left(\frac{\Delta T d(\ln(t))}{d(\Delta T)}\right) = \frac{Cr^2}{4} \exp(B/A)$$

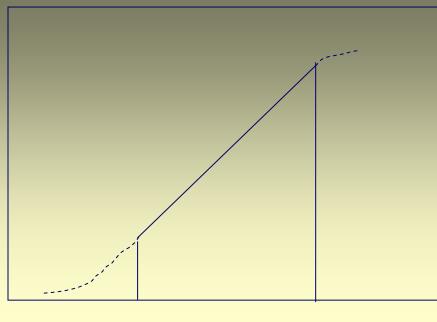
A é a inclinação da reta e B é interceptação da ordenada > ΔT





Portanto, k e α calculados a partir do coef. angular e da interceptaçao da reta de ajuste

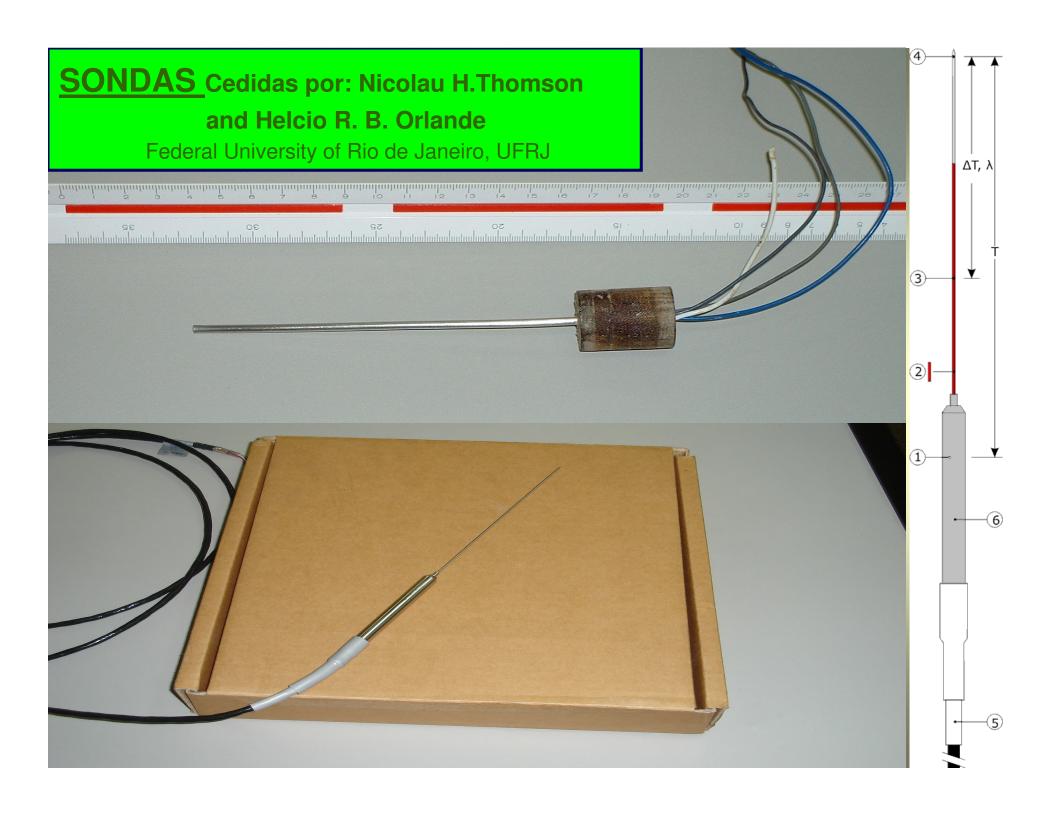
 ΔT



Porém: tempo

- i) O fio quente (não é imaterial) (capacidade térmica e resistência de contato entre o fio e a amostra);
- ii) A amostra também não é infinita;
- iii) Existe um tempo mínimo e máximo onde o comportamento é linear em funçao do tempo.
- iv) Resistência de contato (metais)





COMENTÁRIOS FINAIS

BUSCA DE UMA TÉCNICA IDEAL:

BAIXAS FONTES DE ERRO
SIMPLICIDADE EXPERIMENTAL

POTENCIAL DE APLICAÇÃO: TIPOS/TAMANHOS/FORMAS DAS AMOSTRAS

CONFIANÇA NOS RESULTADOS